

UNICAMP

EVENTO: 27º FESTIVAL MÚSICA NOVA

VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO

DATA: 31 de agosto

PÁGINA: 07

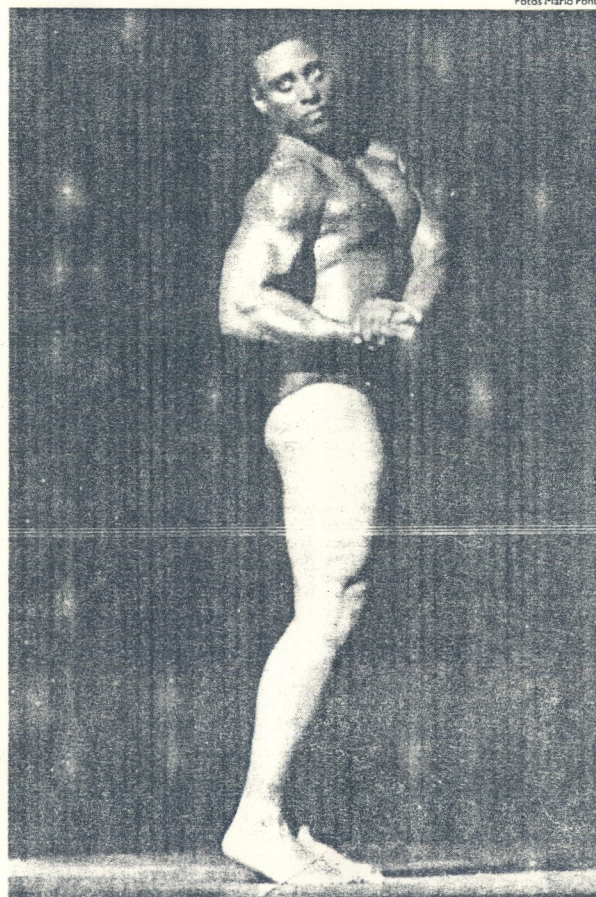
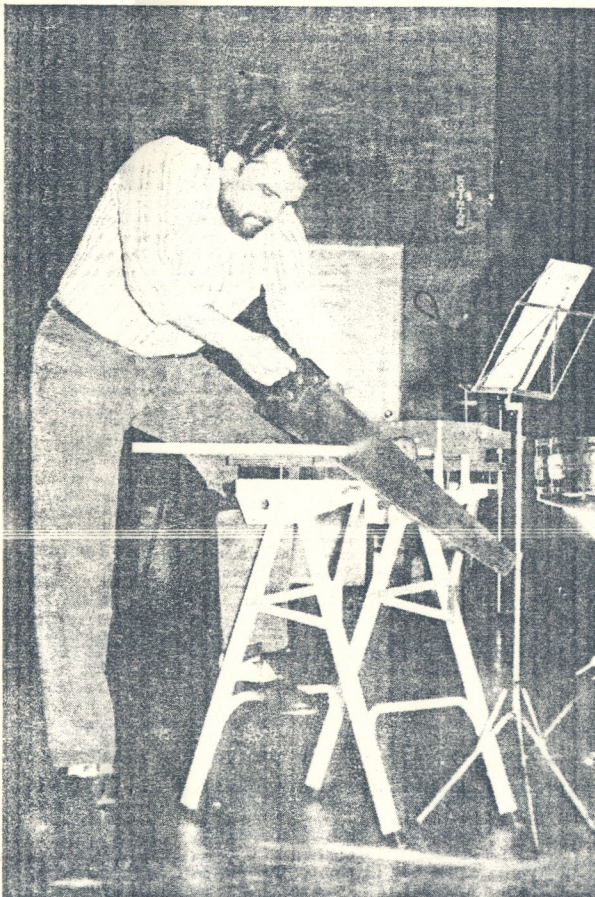
SEÇÃO: ILUSTRADA (Acontece)



MÚSICA/CRÍTICA

Espetáculo injeta teatro na 'música nova'

"Caf' Conc' " reúne peças de compositores contemporâneos e textos do dramaturgo Heiner Mueller, no Masp



Fotos Mário Fontes

CARLOS CALADO
Crítico de Música

CAF' CONC' - Espetáculo do 27º Festival Música Nova, no Masp (av. Paulista, 1.578, tel. 251-5644, Cerqueira César, zona central de São Paulo). Concepção e Direção: Paulo Goya. Coordenação: José Augusto Mannis. Com Robert de Oliveira, Lucila Tragtenberg, Joaquim Paulo do Espírito Santo, Wilson Sukorski, Robert de Oliveira, Valeria Franco e outros. Hoje, às 20h30. Ingressos: Cr\$ 1 mil e Cr\$ 500.

Hoje é a última chance para ver e ouvir "Caf' Conc' ", espetáculo que encerra a 27ª edição do Festival Música Nova, no Masp. É um evento importante não só por reunir trabalhos inéditos de compositores contemporâneos locais, como Lívio Tragtenberg, Wilson Sukorski e Robert de Oliveira. Mas, principalmente, porque busca um novo formato cênico para o clássico (e às vezes frio) recital de música.

A concepção cênica do diretor e ator Paulo Goya já vem expressa no título fragmentado ("Caf' Conc' "). Como num café-concerto, acoplados ao ritmo ou às sugestões visuais da música, aparecem uma bailarina, um mágico com seus números de ilusionismo, sapateado e até um musculoso fisiculturista. Sem falar no bizarro travesti que o próprio Goya desempenha, recitando em várias línguas, ainda com as luzes da plateia acesas.

Definido em um texto do programa através de negações ("Uma não-ópera. Um não-ora-

tório. Um não-teatro musical"), esse espetáculo híbrido se vale também de textos do dramaturgo alemão Heiner Mueller ("Descrição de Imagem"). Lidos com pinceladas interpretativas à Bertolt Brecht, como uma trilha poética para os sons eletrônicos de "DDI" (de Wilson Sukorski), as imagens de Muller ganham mais estranheza ainda, graças à iluminação, que privilegia as sombras.

Mas o conceito híbrido do café-concerto não despreza outras propostas e estéticas. O humor toma conta com a peça "Em Toda Parte - Marcenaria", onde o autor e intérprete Robert de Oliveira usa uma bancada de marceneiro, serrate, pregos e lixa como instrumentos musicais. Já a faxineira-bailarina que luta com um percussionista e seu xilofone, em "O Móvel" (de J. Carlos), aproxima-se muito de uma teatral "performance".

Até mesmo os números da soprano Lucila Tragtenberg e do pianista Joaquim Paulo do Espírito Santo (em obras de Debussy, Gershwin e Schoenberg, entre outras) ganham um novo sentido em função dos recursos cênicos. É na voz da cantora, aliás, que se ouve em primeira audição um dos momentos mais fortes do espetáculo: "Nós, os Felizes Imbecis", a ácida e violenta homenagem de Lívio Tragtenberg aos "jecas-brazucas".

O compositor Robert de Oliveira (à esq.) usa o som de um serrate e o fisiculturista exhibe seus músculos em "Caf' Conc'"